

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

Margareth Vespasiano Neves

Ambientes de Aprendizagens, direito e dever de todos

Governador Valadares

2018

Margareth Vespasiano Neves

Ambientes de Aprendizagens, direito e dever de todos

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Dr.^a Beatriz de Basto Teixeira. Professora.

Governador Valadares

2018

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Neves, Margareth Vespasiano.

Ambientes de Aprendizagens, direito e dever de todos /
Margareth Vespasiano Neves. -- 2018.
31 f.

Orientadora: Beatriz de Basto Teixeira

Coorientador: Thomaz Spartacus Martins Fonseca

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino Básico, 2018.

1. Aprendizagem. 2. Alunos. 3. Espaços Escolares. I. Teixeira, Beatriz de Basto , orient. II. Fonseca, Thomaz Spartacus Martins, coorient. III. Título.

Margareth Vespasiano Neves

Ambientes de Aprendizagens, direito e dever de todos

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Aprovada em (dia) de (mês) de (ano)

BANCA EXAMINADORA

Professora. Dr.^a Beatriz de Basto Teixeira - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Professora. Sheila Rigante Romero
Universidade Federal de Juiz de Fora

Titulação. Nome e sobrenome
Universidade Federal de Juiz de Fora

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por permitir que eu tivesse condições de realizar mais um curso de especialização. À minha família que contribuiu significativamente durante esse período com carinho e compreensão, pelas vezes que me ausentei do convívio familiar na dedicação dos meus estudos, sempre incentivando-me a seguir, principalmente diante das dificuldades.

Agradeço também aos professores e coordenadores do curso de Pós-graduação, Especialização em Tecnologia da Informação e Comunicação da Educação Básica (TICEB), à instituição Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Não poderia deixar de agradecer, em especial ao tutor professor Thomaz Spartacus Martins Fonseca, pela sua dedicação, atenção e zelo disponibilizados nos momentos em que me acompanhava e orientava nas realizações das atividades.

RESUMO

Este trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica (TICEB) é composto pelo memorial, relato das atividades desenvolvidas durante as disciplinas do curso e de projeto didático desenvolvido pela(a) candidata(a) Margareth Vespasiano Neves ao título de especialista. O projeto didático, foi desenvolvido em uma escola pública da rede estadual de ensino, com o objetivo de percebermos a escola como um espaço que depende da construção humana. Neste sentido, pode pensar a possibilidade de mudanças na estrutura dos espaços da escola de modo que favorece o processo de desenvolvimento e formação dos alunos, respeitando-os como sujeitos de direitos e deveres. O uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) foi um dos recursos utilizados no desenvolvimento das atividades, assim como o smartphone, computador, fotografia, entre outros. Os resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto didático foram a interação e socialização entre os alunos e a curiosidade em conhecer a história da instituição a qual pertencem. Uma história com muita dedicação da comunidade escolar envolvida na superação de obstáculos. O desenvolvimento deste projeto, trouxe experiências e conhecimentos para todos os envolvidos, o interesse dos meus alunos que passaram a frequentar a Sala de Recursos Multifuncionais para os atendimentos. Onde as atividades são realizadas com ludicidade, na valorização dos seus conhecimentos e estimulação às novas descobertas, cooperando para aumentar a autoestima desses alunos.

Palavras-chave: Espaços Escolares. Aprendizagem. Alunos. Fotografia.

SUMÁRIO

1	MEMORIAL.....	07
2	RELATOS PRODUZIDOS NAS DICIPLINAS DO CURSO.....	10
2.1	Tecnologia de Informação e Comunicação I.....	10
2.2	Tecnologia de Informação e Comunicação II.....	11
2.3	Educação por Internet.....	14
2.4	Processos Cognitivos.....	15
2.5	Computador em Sala de Aula.....	16
2.6	Gestão Escolar Informatizada.....	17
2.7	Técnicas e Métodos para o uso de TIC em Sala de Aula.....	18
2.8	Produção de Material Pedagógico.....	20
3	PROJETO DE TRABALHO.....	22
3.1	Tema.....	22
3.2	Título.....	22
3.3	Identificação de um problema.....	22
3.4	Levantamento de hipóteses e soluções.....	23
3.5	Mapeamento do aporte teórico-científico.....	24
3.6	Definição e descrição do produto (atividade a ser trabalhada).....	25
3.7	Documentação e registro.....	26
3.8	Descrição e análise dos resultados.....	30
	REFERÊNCIAS.....	35

1 MEMORIAL

A minha trajetória nesse curso de Pós-graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação da Educação Básica (TICEB) foi difícil, com situações adversas, porém, ao mesmo tempo, cheia de expectativas acerca das futuras aprendizagens que seriam proporcionadas.

Atuo na área educacional com a Educação Especial Inclusiva desde 2011 na rede municipal ensino da cidade de Governador Valadares. Tenho o curso de Pós-Graduação, especialização em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI) 2017. Sou licenciada em Pedagogia através da Universidade de Uberaba (UNIUBE) 2015. Comecei a trabalhar como professora devido ter o curso Técnico do Magistério. Sendo assim, resolvi estudar Licenciatura em Pedagogia para ser habilitada neste cargo.

Em 2016 passei a trabalhar na rede estadual de ensino, com dois cargos, um cargo como Assistente Técnico de Educação Básica (ATB) designada e em setembro deste mesmo ano fui nomeada. O outro cargo trabalhei como Professora de Apoio da Educação Especial, atuando diretamente com o aluno em sala de aula com Atividades Adaptativas e Tecnologias Assistivas de acordo com a necessidade do educando. Atualmente sou professora (designada) do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e atuo como regente de turma com o atendimento na Sala de Recursos Multifuncionais. Como ATB, utilizo bastante os recursos tecnológicos, entre eles, computador, celular, e-mail, WhatsApp, como forma de agilizar o trabalho. Já como professora de AEE, faço uso da tecnologia como aliada no estímulo e na promoção de aprendizagens. Cito uma experiência positiva de como os recursos tecnológicos proporcionaram no meu trabalho desenvolvimentos significativos com alunos que apresentam algum tipo de deficiência. Há cinco anos trabalhei como Professora de Apoio de um aluno com autismo, que comunicava apontando para as pessoas, objetos e por gestos. Através do computador nas aulas no laboratório de informática foi possível estabelecer a comunicação, rotina e a alfabetização deste aluno, evoluindo assim, sua comunicação verbal, sua rotina escolar e o processo de alfabetização na escrita e leitura.

Com este curso TICEB, tive a oportunidade de rever conceitos e conhecimentos quando cursei a pedagogia como: conhecer a história e a trajetória da Educação a Distância, sobre a Netiqueta e o uso do Plágio no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da disciplina Módulo Zero. Em Processos Cognitivos ressalto os estudos Sobre a Neurociência (Ciência que estuda o Sistema Nervoso).

Todo conhecimento adquirido neste curso de especialização me proporcionou grandes aprendizagens e criatividade quanto ao uso das tecnologias como recursos didáticos numa forma de motivação e autonomia dos alunos na promoção de seus desenvolvimentos. Assim, destaco alguns conhecimentos bastante significativos para meu aprendizado. Na disciplina Tecnologia da Informação e Comunicação I (TIC 1) como a compreensão que o uso de um smartphone pode ser um recurso precioso para promover a aprendizagem e interesse dos alunos nas atividades propostas. Percebi ao estudar outra disciplina a importância de orientá-los sobre o “Cyberbullying” (bullying virtual), como podem ser arrasadores os efeitos na vida das pessoas que são vítimas do cyberbullying. Vale salientar nos meus estudos da disciplina Técnicas e Métodos para o uso de TIC em Sala de Aula, o entendimento que as práticas de ensino e aprendizagem por meio de tecnologias da informação e comunicação a partir de uma abordagem dos multiletramentos na sala de aula, coopera com as práticas de uso da linguagem em diferentes áreas do conhecimento. Aprendi também ao estudar os conteúdos de Computador em Sala de Aula, que o uso do computador em sala de aula tem muitas vantagens e desvantagens, porém, o professor precisa planejar, orientar e organizar o uso dos programas educativos de acordo com a faixa etária e tempo necessário. Que os jogos de vídeo games podem ser um grande aliado na promoção do desenvolvimento cognitivo.

Na disciplina Produção de Materiais Pedagógicos importante destacar que foi muito divertido aprender a produzir uma de capa de revista, cartão de visita e um cartaz temático usando o PowerPoint. Descobri diversas possibilidades de criação de trabalho com este programa. À medida que fui conhecendo as outras disciplinas, fui ampliando meus conhecimentos. É relevante salientar minhas aprendizagens com a disciplina Gestão Escolar Informatizada enquanto docente e enquanto ATB. Com esta disciplina percebi como são importantes os sistemas de softwares na gestão pública educacional como, o uso das informações para obter os objetivos específicos da educação escolar, de modo a amparar que as obrigações escolares sejam realizadas para proteger e garantir os direitos dos alunos.

Os aprendizados são inúmeros, fica difícil citar um a um. Contudo, não foram momentos fáceis, vivenciei muitos percalços, muitas vezes tive dificuldades em cumprir com o prazo das atividades, cheguei até pensar em abandonar o curso, principalmente, quando precisei escolher entre continuar ou cursar outra Licenciatura (Educação Especial e Inclusiva) que é o primeiro critério na classificação para as designações em 2019, na atuação da Educação Especial na rede estadual de ensino. Claro que, ao me ingressar neste curso de especialização analisei e avaliei às minhas condições, tanto pessoal quanto profissional. Mesmo assim, ao longo da minha trajetória de estudo foram acontecendo situações

imprevisíveis, entre tantas, vale citar as reposições dos dias em greve, ocorridas no 2º semestre do ano de 2018, me senti extremamente cansada, exausta fisicamente, por trabalhar em todos os sábados e feriados, algumas vezes nas duas escolas. Ainda assim, o que importa é que valeu muito meus estudos, como dizia uma antiga professora: “o conhecimento não ocupa espaço”. Estou muito satisfeita com a realização desses estudos que é muito enriquecedor para mim, tanto pessoal, quanto profissional.

Aprendi ao trabalhar o meu projeto (Espaços escolares de Aprendizagens, Direito e dever de todos), na atividade de sair para fotografar os diversos espaços escolares com os meus alunos, conhecê-los melhor, ver como eles compreendem a escola como um todo, intervindo e estimulando a participação, interação e socialização embasados na ética, na democracia e no respeito. É importante constatar que a infrequência deles quanto à participação nos atendimentos da Sala de Recursos, diminui consideravelmente proporcionando assim, aprendizagens de forma mais lúdica. Ao usarem o smartphone para fotografar os ambientes escolares escolhidos por eles, percebi que gostaram bastante, divertindo, e até mesmo a gracinha que um colega fazia com o outro, foi visto por mim como um momento de desenvolvimento, sendo que alguns alunos são tímidos e têm dificuldades na oralidade, é uma oportunidade de otimizar essas dificuldades. O momento de visualizarem suas fotos para escolher qual será revelada, foi muito divertido. Acredito que a fala do Professor Fernando Hernandez (entrevista para a Revista Bem Legal, Porto Alegre.): “Nossa aposta é que a vida da sala de aula e da escola seja um projeto em que jovens, crianças, educadores e famílias encontrem seu lugar para aprender”, disponibilizada na disciplina TCC Portfólio. Vem de encontro com o objetivo do meu projeto que é incutir nos alunos e toda comunidade escolar que aprender é prazeroso e que tudo que compõe a escola é propício ao aprendizado, pertence a todos da comunidade escolar e dever zelar deste patrimônio.

Enfim, ao cursar esta especialização, tive a oportunidade de conhecer diversos meios tecnológicos que posso colocar na minha prática docente, como fotografar e produzir vídeos através do celular, como postar no Youtube, construir Wiki, trabalhar com o Plano de Ação Pedagógica Inovadora (PAPI) e outros, alguns recursos são novidades, outros me proporcionaram ampliar meus conhecimentos. Compreendi a importância da reflexão na prática docente, no processo de inovar, usar as tecnologias digitais na promoção do desenvolvimento do aluno de forma correta e na hora certa, planejando com antecedência as atividades, a estar disposto em romper com seus paradigmas em busca do novo, trazendo para suas práticas educativas meios que constituem o interesse e a realidade dos seus educandos.

2 RELATO PRODUZIDOS NAS DISCIPLINAS DO CURSO

2.1 Tecnologia da Informação e Comunicação I (TIC I)

Destaco na disciplina Tecnologia da Informação e Comunicação¹ (TIC I), os estudos sobre a evolução tecnológica, e as rápidas transformações que a era digital tem feito, na vida das pessoas, e como ela pode contribuir de forma significativa no processo ensino aprendizagem em nossa vida. É importante o conhecimento de como utilizar esses equipamentos, para a melhoria do nosso cotidiano como, no trabalho e lazer e, no âmbito educacional, um meio de estimular o interesse dos alunos, na promoção do desenvolvimento dos mesmos.

A atividade que chamou minha atenção, aconteceu na semana 7, na qual vivenciei a Aprendizagem por Projetos. Nesta semana pude compreender que trabalhar projetos na escola é uma forma interdisciplinar de envolver a participação dos alunos nas atividades propostas. Este trabalho, tinha como meta, desenvolver um Plano de Ação Pedagógica Inovadora (PAPI), que é um projeto pedagógico interdisciplinar e colaborativo (com a participação de educadores, educandos e comunidade escolar) tem como objetivo estabelecer critérios, procedimentos e metodologias que permitam utilizar recursos tecnológicos para a criação de novos percursos de formação, por meio da realização de atividades, que envolvam educadores e educandos na construção de conhecimentos significativos. A culminância do PAPI foi realizada em grupo, na semana 8. O meu grupo escolheu uma proposta interdisciplinar da Língua Portuguesa com outras disciplinas criar um roteiro teatral de maneira a proporcionar a autonomia dos alunos em suas aprendizagens em consonância com o YouTube na construção do conhecimento do aluno. Para que eles saibam que esta ferramenta é também um meio de pesquisa e aprendizagens e ao postar as atividades no Youtube estarão socializando seus conhecimentos.

Sendo assim, entendi a importância de trabalhar com projetos interdisciplinares, associados à TIC's de uma forma inovadora, utilizando os recursos tecnológicos como por exemplo o celular, equipamento que é tão comum no cotidiano das pessoas, e que pode ser usado como um meio inovador nas práticas pedagógicas para atrair a atenção e promover aprendizagens significativas dos nossos alunos.

2.2 Tecnologia de Informação e Comunicação II

Na disciplina Tecnologia de Informação e Comunicação II, através de um vídeo no AVA da disciplina, percebi que diante da quarta Revolução Industrial, com convergência de tecnologias digitais, físicas, biológicas e inteligência artificial, a escola que ainda se mantém tradicional em seus métodos e procedimentos, mesmo estando situada em uma Nova Ecologia do Saber e à frente de tantos avanços técnicos, vive um processo de contradição, pois em meio ao novo, insiste em permanecer nos moldes arcaicos. Nesse sentido, como poderíamos superar esta contradição?

Compreendi que, vivemos numa era tecnológica em que as mudanças ocorrem muito rapidamente e a tecnologia tem a função de agilizar e facilitar a vida do ser humano. Assim, os profissionais da educação, precisam ampliar seus conhecimentos quanto aos recursos tecnológicos, e usá-los no processo ensino-aprendizagem dos alunos. Torna-se necessário que o conhecimento sobre as TIC's para o professor, seja uma formação continuada, uma vez que, não temos como fugir da era digital, ao contrário, que ela faça parte da rotina docente como uma prática pedagógica. O professor precisa aproveitar que seus alunos, nascidos nessa era digital, tem o interesse e conhecimento natural em usar esses equipamentos e as redes sociais, atraindo-os assim, para que ele próprios sejam os protagonistas de seus desenvolvimentos. Mas, não esquecer que o melhor material de trabalho, de estudo e de investimento, é o ser humano. Vale aqui ressaltar um comentário, postado por um colega no fórum de atividade, onde ele diz: “Educação se faz não só com tecnologias, mas com cultura e com conhecimentos adquiridos ao longo da história. É preciso uma pedagogia mais afetiva, pautada no respeito e na valorização da pessoa do ser humano”. Nesse sentido, o desafio da escola é fazer com que o conteúdo tenha sentido para o aluno.

Destaco também, sobre as novas configurações da aprendizagem na escola, Inovação Sustentada e Disruptiva e Metodologias Ativas na Educação, Design Educacional, Recursos Educacionais Abertos (REA) e Produção de Recursos de Aprendizagem, noções básicas de design educacional e recursos de aprendizagem, como organizar, pesquisar, planejar e a criação de produção de recursos de aprendizagem, como vídeos de animações educacionais utilizando o Powtoon.

Através do “Powtoon”, produzimos um vídeo de animação de acordo com o tema escolhido por cada aluno, a finalização deste trabalho foi postar no Youtube, depois a socializar com o link da postagem deste vídeo no fórum da atividade. Esta tarefa foi a que achei interessante nesta disciplina, pois ao produzir o meu vídeo de animação, descobri uma

forma bem interessante e até desafiante para trabalharmos com os alunos em sala de aula, de acordo com um tema específico ou de forma interdisciplinar. Aprendi também ao produzir o vídeo, a importância de elaborar o roteiro do mesmo. Esta atividade foi realizada na Semana 7. A atividade que antecedeu a esta da semana, foi a participação do Fórum do Grupo de Trabalho Colaborativo Temático (GTCT) para organização e planejamento da produção, fazer a atividade Formulário de Pesquisa digital colaborativo e pesquisas de vídeo em motores de busca de REA. Participei do grupo de trabalho GTCT Flex, (Educação Disruptiva). O trabalho da semana seguinte, foi a realização da atividade da criação de um blog, e a postagem de algumas atividades, elaboradas anteriormente.

O estudo desta disciplina possibilitou-me refletir que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação em sala de aula, proporciona aos discentes a curiosidade e protagonismo das suas aprendizagens, e mais uma vez, que o Smartphone pode ser uma ferramenta bastante útil para o desenvolvimento do trabalho do professor na escola. Bem como trabalhar com projetos oportuniza a promoção da autonomia e do desenvolvimento dos alunos. O professor pode elaborar conforme a necessidade da turma ou da escola um Projeto de Ação Pedagógica Interdisciplinar (PAPI), envolvendo toda a escola neste trabalho.

Ao estudar a Neurociência (Ciência que estuda o Sistema Nervoso) na disciplina Processos Cognitivos, compreendi que a emoção interfere diretamente na retenção de informação, e que para aprender é preciso motivação, que o desenvolvimento do cérebro, decorre da integração do corpo com o meio social. É importante destacar que o processo de aprendizagem, se dá a partir das conexões entre as vivências, experimentações, observações e práticas. As crianças são o resultado de suas experiências. O meio o qual ela vive, como ela vê o mundo e age sobre ele, é muito importante para a sua aprendizagem e o seu desenvolvimento. O educador precisa potencializar essa interação por parte das crianças, compreender melhor o processo de aprendizagem dos seus alunos, perceber que tudo o que acontece em torno deles, influencia positivamente ou negativamente em seu desenvolvimento. A Neurociência não indica formas de ensino, mas possibilita compreender como se processa a aprendizagem no cérebro da pessoa, e desta forma, ela deve estar atrelada à parte pedagógica. (GUERRA, 2013).

Destaco a atividade realizada na Semana 2, bastante interessante a leitura de um artigo que discute a relação entre neurociência e formação do professor. Tema que considero relevante para os docentes. O professor dever ser dinâmico, apreciador da formação continuada e inovador. Ressalto também o vídeo do Piper descobrindo o mundo, um vídeo de

animação que mostra o aprendizado partindo da experimentação e da própria experiência. A finalização das atividades foram a socialização no fórum acerca dos trabalhos propostos e Estudo dirigido do texto (questionário) "Neurociência e educação: uma articulação necessária na formação docente.

As atividades que antecederam a semana 2 foram assistir um vídeo com a entrevista de Leonor B. Guerra sobre "Neurociência e Educação", leitura do material complementar, que é uma reportagem da revista Nova Escola e de um artigo sobre a neurociência, finalizando com a socialização no fórum da disciplina. E as atividades que sucederam a semana 2 foram a leitura de um recurso audiovisual sobre estratégias de aprendizagens, de um artigo e entrevista acerca do assunto. Concluímos compartilhando no fórum de atividades nossas experiências de sucesso enquanto docente e um exercício de palavra cruzadas.

Os estudos da disciplina Educação por Internet, me proporcionou aprender sobre os sistemas de ensino à distância, a sua origem e as formas de estudo em sala-de-aula. Como aprender por meio de leitura de textos, da pesquisa, da autonomia, da participação, da comunicação e por meio dos recursos audiovisuais e auditivos.

A EaD, tem como principais características as diferentes formas de estudo em sala de aula, o ensino-aprendizagem por meio da leitura e escrita, no lugar da comunicação oral das aulas presenciais a comunicação pessoal, diálogo simultâneo e dinâmico nos ambientes de comunicação coletiva, proporcionando a participação, a socialização entre os alunos e professores, a autonomia do aluno na promoção do autoconhecimento e do auto estudo, a flexibilização para a participação do aluno e a necessidade da formação continuada envolvendo professores, tutores e os alunos, associando teoria e prática, afinal, todos são aprendizes em diferentes níveis.

Por meio desta disciplina, obtive o conhecimento do resultado das pesquisas sobre o modo e riscos que crianças e adolescentes têm com o acesso à internet, a importância de serem orientados pela família ou responsáveis quanto ao acesso nas redes sociais. O conceito sobre o "Cyberbullying" (bullying virtual), os danos que podem ser causados para quem sofre o bullying virtual. As consequências podem ser desastrosas para as vítimas e, por ser virtual, essas são mais desastrosas ainda, sendo que, o bullying limita-se nas dependências físicas do âmbito escolar e o cyberbullying acontece em nível maior de intensidade por não ter dia, lugar e nem hora para ocorrer. A atividade sobre o bullying virtual aconteceu na semana 3 e 4.

A tarefa realizada na semana anterior, foi discutir sobre o acesso e os riscos da utilização da Internet pelas crianças e assistir um filme no Youtube acerca do tema discutido. Para isso, foi disponibilizado no AVA, o acesso a página da pesquisa TIC Kids Online Brasil.

As atividades que sucederam a semana posterior foram: a) A utilização das redes sociais na Educação Superior; b) Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem. Estas atividades, foram desenvolvidas em grupo, com a escrita de um texto coletivo, e postado no fórum da disciplina.

2.3 Educação por Internet

Os estudos da disciplina Educação por Internet, me proporcionou aprender sobre os sistemas de ensino à distância, a sua origem e as formas de estudo em sala-de-aula. Como aprender por meio de leitura de textos, da pesquisa, da autonomia, da participação, da comunicação e por meio dos recursos audiovisuais e auditivos.

A EaD, tem como principais características as diferentes formas de estudo em sala de aula, o ensino-aprendizagem por meio da leitura e escrita, no lugar da comunicação oral das aulas presenciais a comunicação pessoal, diálogo simultâneo e dinâmico nos ambientes de comunicação coletiva, proporcionando a participação, a socialização entre os alunos e professores, a autonomia do aluno na promoção do autoconhecimento e do auto estudo, a flexibilização para a participação do aluno e a necessidade da formação continuada envolvendo professores, tutores e os alunos, associando teoria e prática, afinal, todos são aprendizes em diferentes níveis.

Por meio desta disciplina, obtive o conhecimento do resultado das pesquisas sobre o modo e riscos que crianças e adolescentes têm com o acesso à internet, a importância de serem orientados pela família ou responsáveis quanto ao acesso nas redes sociais. O conceito sobre o “Cyberbullying” (bullying virtual), os danos que podem ser causados para quem sofre o bullying virtual. As consequências podem ser desastrosas para as vítimas e, por ser virtual, essas são mais desastrosas ainda, sendo que, o bullying limita-se nas dependências físicas do âmbito escolar e o cyberbullying acontece em nível maior de intensidade por não ter dia, lugar e nem hora para ocorrer. A atividade sobre o bullying virtual aconteceu na semana 3 e 4.

A tarefa realizada na semana anterior, foi discutir sobre o acesso e os riscos da utilização da Internet pelas crianças e assistir um filme no Youtube acerca do tema discutido. Para isso, foi disponibilizado no AVA, o acesso a página da pesquisa TIC Kids Online Brasil. As atividades que sucederam a semana posterior foram: a) A utilização das redes sociais na Educação Superior; b) Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem. Estas atividades, foram desenvolvidas em grupo, com a escrita de um texto coletivo, e postado no fórum da disciplina.

Vimos nessa disciplina como é importante orientar às crianças e adolescentes sobre o uso das redes sociais. Pois a internet é uma das vias prazerosas de aprendizagens, dessa forma é importante que o professor saiba que a emoção interfere diretamente na retenção de informação, aproveitando este gosto que os alunos têm com as redes sociais, assim, utilizar a internet em suas aulas e que ele tenha conhecimento e preparação para ser mediador e orientador no processo ensino-aprendizagem.

2.4 Processos Cognitivos

Ao estudar a Neurociência (Ciência que estuda o Sistema Nervoso) na disciplina Processos Cognitivos, compreendi que a emoção interfere diretamente na retenção de informação, e que para aprender é preciso motivação, que o desenvolvimento do cérebro, decorre da integração do corpo com o meio social. É importante destacar que o processo de aprendizagem, se dá a partir das conexões entre as vivências, experimentações, observações e práticas. As crianças são o resultado de suas experiências. O meio o qual ela vive, como ela vê o mundo e age sobre ele, é muito importante para a sua aprendizagem e o seu desenvolvimento. O educador precisa potencializar essa interação por parte das crianças, compreender melhor o processo de aprendizagem dos seus alunos, perceber que tudo o que acontece em torno deles, influencia positivamente ou negativamente em seu desenvolvimento. A Neurociência não indica formas de ensino, mas possibilita compreender como se processa a aprendizagem no cérebro da pessoa, e desta forma, ela deve estar atrelada à parte pedagógica. (GUERRA, 2013).

Destaco a atividade realizada na Semana 2, bastante interessante a leitura de um artigo que discute a relação entre neurociência e formação do professor. Tema que considero relevante para os docentes. O professor deve ser dinâmico, apreciador da formação continuada e inovador. Ressalto também o vídeo do Piper descobrindo o mundo, um vídeo de animação que mostra o aprendizado partindo da experimentação e da própria experiência. A finalização das atividades foram a socialização no fórum acerca dos trabalhos propostos e Estudo dirigido do texto (questionário) "Neurociência e educação: uma articulação necessária na formação docente.

As atividades que antecederam a semana 2 foram assistir um vídeo com a entrevista de Leonor B. Guerra sobre "Neurociência e Educação", leitura do material complementar, que é uma reportagem da revista Nova Escola e de um artigo sobre a neurociência, finalizando com a socialização no fórum da disciplina. E as atividades que sucederam a semana 2 foram a

leitura de um recurso audiovisual sobre estratégias de aprendizagens, de um artigo e entrevista acerca do assunto. Concluímos compartilhando no fórum de atividades nossas experiências de sucesso enquanto docente e um exercício de palavra cruzadas.

Para que o docente trabalhe as tecnologias em sala de aula, além do conhecimento dessas ferramentas, é necessário constante formação continuada, o conhecimento sobre como se processa a aprendizagem em seus educandos.

ou responsáveis, na escola pelo professor, previamente planejado com o objetivo do jogo e o tempo necessário para isso.

2.5 Computador em Sala de Aula

Ao cursar esta disciplina, aprendi sobre as vantagens e desvantagens do uso do computador na sala de aula e a importância do planejamento. Entendi que para utilizar o computador tem hora certa e forma correta. Segundo Sílvia Ficmann (Coordenadora de Projetos da Escola do Futuro/USP), o uso desse equipamento como ferramenta educacional, pode proporcionar aos discentes, aprendizagens mais significativas, desde que o professor planeje, saiba como orientar e organizar o uso dos programas educativos de acordo com a faixa etária e tempo necessário. Tive a oportunidade de aprender também que os jogos de vídeo games podem ser um grande aliado na promoção do desenvolvimento cognitivo e motor. Com os jogos eletrônicos educativos, a criança quando está jogando desenvolve habilidades cognitivas e motoras, porém é necessário que ela tenha orientação do tempo e do que ela joga, para que ela possa conviver com as demais crianças e com as outras pessoas.

Nesta disciplina aprendi o significado de “Gamification” ou gamificação, que é o uso das técnicas e estratégias próprias dos jogos de vídeo game em outras áreas do conhecimento, como na interação de pessoas e empresas, usadas como meios de incentivos para promover o envolvimento, a produtividade, determinação, entres outros e para atingir objetivos e metas em qualquer contexto.

A atividade escolhida para este relato foi tirar fotografias de algum local de uma escola ou da escola que trabalhamos, socializar com os colegas e postar no fórum as fotos e um comentário sobre elas. Aconteceu na Semana 4, a última semana de estudo desta disciplina. Embora esta atividade pareça simples, a escolhi para o relato pelo fato de entender na fotografia um texto que tem várias dimensões de aprendizagem. Aprendi a olhar a fotografia de uma nova forma, fazendo a leitura ou releitura dela percebi a importância de um olhar mais atento sobre o que a imagem pode nos passar. Trazendo isso para o contexto

escolar, penso que o professor precisa estar atento para os seus alunos, como as suas atitudes possam, o seu olhar, e até mesmo quando fala, principalmente quando o aluno apresenta dificuldades de aprendizagens. Atualmente estou desenvolvendo um projeto por meio da fotografia e da produção de vídeo com os meus alunos. Interessante também ressaltar a oportunidade de conhecer através das fotografias, um pouco das escolas que os colegas do curso TICEB trabalham e suas colocações no fórum de aprendizagem.

A atividade que antecedeu à escolhida para relatar, foi Gamificação na Sala de Aula, aconteceu na semana 3, com a leitura de um texto: Gamificação da sala de aula: o que jogos digitais podem fazer pela educação, assistir aos vídeos: O que é Gamification? E Gamificação na Educação? Finalizando com a escrita de um texto individual sobre as ideias apresentadas no texto e nos vídeos. Vimos aqui a vantagem dos jogos de vídeo game para o desenvolvimento da criança e a necessidade de que ela seja orientada, em casa pela família e ou responsáveis, na escola pelo professor, previamente planejado com o objetivo do jogo e o tempo necessário para isso.

2.6 Gestão Escolar Informatizada

Ao estudar a disciplina Gestão Escolar Informatizada, percebi que são de a importância dos sistemas de softwares na gestão pública educacional, como por exemplo, o uso das informações para obter os objetivos específicos da educação escolar. A gestão Escolar Informatizada tem como objetivo, amparar e ajudar nas obrigações escolares para que as mesmas sejam realizadas visando proteger e garantir os direitos dos alunos.

É importante destacar, a pessoa do “gestor-líder” na figura do diretor, como aquele que dirige a escola, no sentido de garantir o direito de aprender dos alunos, a partir de práticas intencionais e não de características pessoais, traz para o primeiro plano a ação coletiva na instituição escolar, planeja e coordena a execução das ações a partir dos seus conhecimentos e os da comunidade escolar. Nesse sentido, é essencial à instituição escolar ter um sistema de informatização, que proporcione a melhoria no processo administrativo, financeiro, didático e pedagógico da escola. A gestão informatizada contribui bastante para as práticas coordenadas, numa participação em que o objetivo principal é o aprendizado dos alunos. Esta informatização pode ocorrer por meio de softwares (sistemas informacionais) ou de programas de sistemas operacionais de uso comum, como desenvolvimento de controles de planilhas e outros, organizar as informações de acordo com a necessidade de cada escola.

Escolhi a atividade Informações e a gestões em instituições educacionais, realizada na Unidade II (Semana 2), pelo motivo de trabalhar como Assistente Técnico da Educação Básica na rede estadual de ensino há dois anos, e ainda não tinha o conhecimento no sentido de que uma instituição sistematizada, com o seu banco de dados alimentado de forma responsável e competente, pode promover a aceleração do processo de ensino aprendizagem à medida que as informações sobre o aluno como notas, dificuldades e frequência são repassadas com mais eficácia, proporcionando assim condições para o professor analisar e trabalhar com seus alunos de acordo com a necessidade de cada um. A informatização possibilita também informações sobre os professores como a organização de horários, aulas e proporcionam meios da equipe gestora acompanhar o rendimento escolar dos alunos, assim como a frequência dos mesmos. Além disso, os dados das matrículas podem ser usados como base para os repasses de recursos financeiros para as escolas, como a merenda escolar e para o Programa Nacional do Livro Didático.

A atividade da semana anterior foi de leitura de um texto, reflexão e debate no fórum temático com a Introdução a Gestão Escolar Informatizada. A tarefa posterior a semana 2 foi conhecer os Softwares desenvolvidos para a gestão da escola pública, como por exemplo o SisLAME, pesquisar sobre outros programas e relatar experiências com outros softwares para a gestão educacional, finalizando a tarefa com um debate no fórum da disciplina.

A conclusão dos estudos de Gestão Escolar Informatizada, aconteceu com mais um momento de socialização no fórum da atividade, para discutirmos sobre o que aprendemos durante as 4 unidades. Esta tarefa, foi uma forma de nos prepararmos para a avaliação final. Também, finalizamos com a escrita de uma resenha crítica sobre os objetivos e conteúdo de cada uma das unidades de estudo a partir do tema “Gestão escolar informatizada, gestão democrática e gestão inclusiva”.

2.7 Técnicas e Métodos para o uso de TIC em Sala de Aula

Ao estudar Técnicas e Métodos para o uso de TIC em Sala de aula compreendi sobre questões como letramento, alfabetização, inclusão, mundo social (diversidade cultural), letramentos digitais entre outros e entendi os Multiletramentos e projetos como uma alternativa para o uso das TIC's na sala de aula.

Para começar a entender melhor os objetivos e a proposta de aprendizagem dessa disciplina, precisei primeiramente compreender que uma pessoa alfabetizada é aquela que sabe ler e escrever e uma pessoa letrada, é aquela que sabe ler e escrever, fazendo uso

competente da leitura e escrita nas diversas práticas sociais. Aprendi sobre Cultura Digital que é o conhecimento, as artes, as crenças, a lei, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelo ser humano, compartilhadas no ambiente digital. Assim, percebi que a ideia de trabalhar com projetos, proporciona aos alunos que eles sejam o próprio construtor dos seus conhecimentos, e o professor passa a ser o orientador e mediador neste processo. Segundo Roxane Rojo (2012), a ideia é que os alunos, trabalhem colaborativamente em pedagogia de projetos que sejam interdisciplinares.

No AVA da disciplina tivemos a leitura de relato sobre trabalho com projetos usando o Smartphone e o uso do aplicativo Estúdio Stop Motion na alfabetização e as possibilidades de uso de redes sociais em situação de ensino-aprendizagem, de forma transdisciplinar, como o Instagram e a fotografia. Vale ressaltar a discussão no fórum sobre a utilização do blog numa perspectiva interdisciplinar de ensino, embora muitos professores considerem o blog ultrapassado, devido às poucas possibilidades de interação. Penso que o blog na escola, ainda é uma ferramenta que pode ser muito útil para a equipe gestora divulgar o Projeto Político Pedagógico (PPP), ampliar a discussão de conteúdos trabalhados em sala de aula e divulgar para a comunidade escolar, a produção dos alunos, sendo isso, uma boa maneira de estimular os alunos a ler e escrever por ser um ambiente onde se pode opinar e expor seus pensamentos a respeito de um determinado assunto.

Relato a atividade Aprendizagem, recursos digitais e letramentos, realizada na semana 10 (última tarefa), por se tratar da compreensão dos estudos que compõe essa disciplina, foi compartilhada no fórum de discussão, através de uma síntese a partir de reflexão: “qual a relação entre letramentos, cultura digital, gêneros discursivos e aprendizagem?”. Ainda, um trecho da música do cantor Leoni que diz: “o que vai ficar na fotografia, são os laços invisíveis que havia...”. Considerei esta reflexão muito produtiva enquanto docente, porque mais uma vez constatei como a prática da reflexão é fundamental para o trabalho do professor. Assim, concluo que todos os temas estudados nesta disciplina, foram bastantes produtivos para o meu processo de ensino-aprendizagem, enquanto aluna e enquanto docente. Percebi que a prática docente, deve contemplar o uso dos recursos das TIC's, os gêneros discursivos e a cultura digital de seus alunos proporcionando a eles, o desenvolvimento e a aprendizagem para que sejam pessoas realmente letradas, que possuam o domínio da leitura e da escrita, nas mais variadas situações e práticas sociais. Vale ressaltar, que gostei muito dos vídeos de entrevistas com a professora de Linguística Aplicada da Unicamp, Roxane Rojo.

A atividade realizada na semana anterior foi a construção de um projeto pedagógico que mobilizou o uso de diferentes tecnologias, a partir de gêneros diversos que circulam na

esfera midiática como por exemplo, anúncios, propagandas, campanhas, notícias, etc. Esse trabalho, foi realizado com o mesmo grupo, formado desde a tarefa da semana 4, com o tema, “colocando a mão na tecnologia (III): projeto didático e recursos da esfera midiática”.

A escolha da proposta didática para a sala de aula da educação básica, foi a mesma proposta realizada pelo grupo que participei nesta disciplina, por considerar fundamental no âmbito escolar, o tópico escolhido pelo grupo. Desenvolvemos o Projeto Propaganda, com o tema Cuidados no Ambiente escolar, utilizando o recurso do programa Scribus. Este projeto foi com a participação de todos do grupo, concluímos através de um fórum criado para cada grupo de trabalho, de forma que, cada componente pudesse discutir e colaborar para a criação da atividade e ao final, enviar para o professor da disciplina o projeto realizado pelo grupo.

2.8 Produção de Material Pedagógico

Nessa disciplina descobri que o próprio professor pode confeccionar matérias pedagógicas na escola como: cartaz temático, cartão de visitas e outros, através do Power Point. Foi tão interessante essa descoberta, por isso escolhi falar sobre a atividade de produzir uma capa de revista usando os recursos disponíveis neste programa. Esta tarefa ocorreu na Semana 3, fiquei encantada em descobrir os recursos que o PowerPoint disponibiliza. Mesmo conhecendo este programa, não tinha ideia do que ele oferece. Ao realizar tal atividade, é que fui descobrindo as diversas opções do Power Point.

Além disso, entendi que a combinação das noções básicas sobre o planejamento visual e design gráfico com a produção desses materiais pedagógicos é importante na contribuição de uma prática docente com mais significado, criatividade e a autoria do próprio professor na confecção desses materiais, de modo que, os recursos visuais e design gráfico, sejam os que informem a mensagem essencial. Pois, um texto com o aspecto visual confuso, legibilidade difícil e descuidado na diagramação, dificulta a compreensão do leitor.

A tarefa da semana anterior, foi efetuar uma diagramação no Word usadas em três versões diferentes, com fontes, tamanho, espaçamentos diferentes do mesmo texto com o objetivo de chamar a atenção do professor para todos os detalhes do material gráfico que ele oferece aos seus alunos, se são favoráveis a uma rápida decodificação da mensagem e/ou do conceito, se eles conseguem compreender o texto. Uma boa reflexão da prática docente quanto a esta forma de trabalho para a compreensão dos alunos.

A atividade da semana seguinte, foi a confecção de um cartaz temático e o comentário do motivo da escolha do tema e dos seus objetivos de ensino-aprendizagem. A conclusão deste trabalho foi socializada no fórum da disciplina.

3. PROJETO DE TRABALHO

3.1 Tema:

Espaços Escolares

3.2 Título:

Ambientes de Aprendizagens, direito e dever de todos.

3.3 Identificação de um problema:

Trabalho com vinte e dois alunos do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Sala de Recursos Multifuncionais. Tenho dezessete adolescentes na faixa etária de 12 a 17 anos e cinco de 07 a 10 anos. O desinteresse dos meus alunos de frequentarem a sala de recursos e demais atividades na escola, foi o motivo de trabalhar com eles este projeto didático. Apesar dos muitos jogos pedagógicos, jogos no computador e das atividades lúdicas, percebi que eles estavam desmotivados a participarem dos atendimentos. Ouvindo o quanto eles queixavam dizendo que a escola é chata, a internet da sala de recursos não funcionava e estavam com preguiça de vir para o atendimento e até para as aulas. Comecei a pesquisar o que poderia ser feito para estimular e fazer com que eles tenham mais interesses e participação nas atividades. Assim, pensei em construir um projeto que fizesse com que eles percebam entendam que a escola ela pode sim ser um espaço de aprendizagem prazerosa. Que a internet é sim um meio de aprendermos, mas que também, podemos ter outras formas de aprendizagens. Aprender no jardim da escola, embaixo de uma árvore, no refeitório enfim, em todos os ambientes. E compreender que a escola é uma instituição pertencente à comunidade, ela é de todos que fazem parte dessa comunidade, é um direito deles, mas também é um dever de cuidar dela como um todo.

Desde que atuo na área educacional tenho observado nos alunos o descuido com a escola, como por exemplo, arrastar carteiras, bater portas, o descaso com o manuseio dos livros, jogar lixo no chão, sujar o refeitório, deixar a torneira aberta desnecessariamente, entre outros, a escola que trabalho e todas que já trabalhei, dispõe de um excelente serviço de limpeza e organização. Mas isso somente não resolve. É preciso incutir nos alunos e comunidade que esses espaços ambientes de formação humana e as aprendizagens podem acontecer nos diferentes espaços, é nosso dever preservar e cuidar.

Na primeira escola em que atuei como docente, foi realizado um projeto de trabalhar como os alunos a importância de todos estes cuidados, a escola pertence a Rede Municipal de ensino, funciona em tempo integral, sendo assim, o projeto tornou-se pertinente, uma vez que, o fato dos alunos passarem mais tempo na instituição, o descuido fica mais notável, além do

desperdício com alimentos e água, trabalhando assim a formação integral do ser humana. A escola tem uma grande área em metros quadrados, bastante ampla, foi aproveitado diversos espaços para trabalharmos os conhecimentos. Como continuidade deste projeto a produção de uma horta, as aulas eram ministradas no espaço destinadas à mesma, de forma interdisciplinar.

Pensando nisso, resolvi fazer algo neste sentido. Através das minhas aprendizagens enquanto aluna do curso de especialização TICEB, aprendi que a fotografia é texto bem propício a estimular a curiosidades dos educandos e usar o Smartphone nas atividades do projeto.

Os espaços escolares, como ambientes de aprendizagens: cuidados, direito e dever de todos, não devem ser vistos apenas de formas geométricas com as suas medidas ou com seus mobiliários e objetos que compõem os mesmos. Mas sim, como um espaço que depende da construção humana, e que foi elaborado no decorrer da história. Neste sentido, podemos pensar a possibilidade de mudanças na estrutura, dos espaços da escola de modo a se tornarem espaços que favoreçam o processo de desenvolvimento e formação dos alunos, respeitando-os como sujeitos de direitos e também de deveres. Assim, torna-se necessários instruir os alunos, que todos os lugares da escola, são ambientes propícios à aprendizagem e formação humana, também a mudança na forma que alguns deles pensam em relação ao trabalho do outro: “já tem pessoas na escola exatamente para limpar e cuidar de tudo, isso é trabalho delas”, “se eu não sujar, elas não terão o seu emprego”. Ao contrário, é preciso adotarmos uma prática que mude esse paradigma, de modo a incutir nos alunos, um espírito colaborativo e o sentimento de pertencer a comunidade escolar. Portanto, é dever de todos cuidarmos dos ambientes da escola e todos os seus componentes.

3.4 Levantamento da hipótese e soluções:

Utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), usadas como ferramentas didáticas pedagógicas, como o celular para fotografar os diversos ambientes de aprendizagens e produzir pequenos vídeos, o pen-drive, o computador e o Datashow, para expor todas as fotografias na escolha das fotos que serão reveladas para a exposição;

Usar a própria fotografia, como um recurso na variação de gêneros textuais e recursos diversos no trabalho multidisciplinar, envolvendo as demais disciplinas de forma lúdica, com jogos e artes na promoção do desenvolvimento como um todo e o protagonismo dos alunos em suas aprendizagens;

Promover interação e socialização do trabalho em equipe, pautado nos valores como: a ética, cidadania, respeito e democracia;

Estimular o gosto pela leitura de textos, Contação de história e pesquisa acerca do trabalho proposto.

Produzir objetos como porta lata, porta treco, jogos, e outros utilizando garrafas pets, lata de leite em pó e outros descartáveis como uma forma de entender o cuidado que é preciso ter também com o meio ambiente, alguns dos matérias podemos coletar na própria instituição.

Propor aos demais educadores e alunos a promoção de uma gincana em equipes, para a aquisição de objetos, que possam se transformar em coletores seletivos de lixo em diversos pontos da escola, uma vez que a instituição não possui esses recipientes;

Recuperação e cuidados do Jardim suspenso da escola, trabalhando com as plantas para a decoração do ambiente na compreensão das diversidades de tipos de plantas como as frutíferas, as hortaliças, etc.

FIGURA 1: Jardim Suspenso no corredor da escola.



FONTE: próprio autor.

3.5 Mapeamento do Aporte Teórico

Como mapeamento do aporte teórico do meu projeto, eu optei por trabalhar com os autores, *Fernando José de Almeida e Fernando Moraes Fonseca Júnior* (Série de Estudos – Educação a Distância, 2000) pois, no seu artigo sobre Projetos e Ambientes Inovadores, eles nos falam, que a tarefa de transformar o complexo sistema educacional exige múltiplas ações,

e que as mais importantes, são as capazes de provocar impacto significativo, na qualidade de formação e da prática do professor. Nos falam também, que as escolas que tem um plano pedagógico ruim, ao usarem as tecnologias (qualquer que seja ela), para fazer o seu trabalho, irá torná-lo ainda pior. Pois a tecnologia, não conserta nada, ela apenas potencializa o que já existe de forma ainda pior. Porque, o que determina a eficácia do ensino e aprendizagem, é a existência de um plano pedagógico escolar, adequado, rico, consistente, motivador, crítico e inovador.

Também cito o artigo do autor *Ilan Brenman* (5 Atitudes pela Educação, 2014), por concordar quando ele nos diz em artigo, sobre a importância do tempo que o aluno precisa para desenvolver seus conhecimentos e da importância da literatura para o desenvolvimento dos alunos. Pois ele, vê a literatura como uma das grandes ferramentas, para suspender o tempo aceleradíssimo, que nossas crianças estão vivendo e complementa que, “são as histórias lidas e contadas, que transportam o aluno para o ambiente dos sonhos, e sem os sonhos não há aprendizagem. Contar e ler histórias, desde bem cedo, ensina ao aluno a ouvir e respeitar o narrador/leitor, estabelece regras de convívio, estimula exponencialmente a criatividade, e demanda do ouvinte/leitor uma concentração intensa”.

Outra contribuição muito importante, para a realização do meu projeto, foram as atividades realizadas no componente curricular: Técnicas e Métodos para o uso de TIC, em Sala de Aula (TICEB-UFJF), onde aprendemos a importância de trabalhar, com os alunos projetos em sala de aula, como mais um meio de proporcioná-los o protagonismo dos próprios conhecimentos, na promoção dos seus desenvolvimentos e de suas aprendizagens .

3.6 Definição e descrição do produto (atividade a ser realizada)

O trabalho será dividido em etapas. Cada etapa consolidando um objetivo.

1ª ETAPA

1º Momento:

Abordar o tema com os alunos, numa roda de conversa, uma socialização com todos, onde cada um expõe o seu ponto de vista. Num outro momento, falar sobre os espaços da escola, e que todos os espaços da escola, são ambientes de aprendizagem, e que é direito e dever de todos cuidar da escola.

Leitura do Livro: A Poluição Tem Solução! De Guca Domenico, ilustrações de Adriana Ortiz interpretação oral;

Fotografar os espaços da escola escolhidos por cada aluno.

2º Momento:

Atividades de Registro sobre poluição;

Atividade com sucatas, na confecção de objetos diversos como, brinquedo, decoração e outros;

Recuperação e cuidados com o jardim (suspensão) da instituição.

2ª Etapa

1º Momento

Visualização no notebook ou Datashow, das fotos tiradas pelos alunos e escolha das fotos que serão reveladas.

2º Momento:

Socialização sobre as fotos, e levá-los à compreenderem, que o meio ambiente é todo o espaço que ocupamos, dos ambientes escolar como espaços de aprendizagens, e que o zelo e cuidados por toda a escola, desde o mobiliário e objetos, até ao cuidado com acondicionamento correto do lixo, pois é dever de todos cuidar do ambiente da comunidade escolar.

Atividades de registro sobre o cuidado com o meio ambiente.

3ª Etapa

Na conclusão do projeto, será realizada a exposição desse material de trabalho, através de mural das fotos, do vídeo produzido pelos alunos e dos objetos com materiais descartáveis confeccionados por eles. Juntamente com a conclusão do projeto, será lançado para a comunidade escolar, a ideia de promover uma gincana em equipes para a aquisição de objetos, que possam se transformar em coletores seletivos de lixo, em diversos pontos da escola, uma vez que a instituição não possui esses recipientes. Este momento, acontecerá no dia da Prestação de contas, onde os alunos terão espaço, para falarem o que eles desenvolveram e aprenderam na realização desse projeto.

3.7 Documentação e registro

Numa roda de conversa, falaremos de forma simples sobre o meio ambiente, como espaço onde “vivemos ou estamos”, o cuidado com o nosso meio ambiente e o ambiente como um todo, desde a não jogar lixo nas ruas, no pátio da escola, o uso da água com conscientização, etc. Logo após, terá a leitura referente ao assunto. Numa outra aula, será realizada uma atividade escrita relacionada ao tema, com questões de marcar e colorir. Realizar visitas com os alunos, de acordo com o horário de atendimento de cada um deles, para que assim, eles possam fotografar os lugares que cada um escolher. O aluno que quiser, poderá produzir um vídeo, sobre o seu ambiente de aprendizagem preferido, justificando o motivo da escolha daquele determinado espaço. Em outro momento, teremos as atividades com sucatas e recicláveis, na confecção de objetos diversos.

Na escola, há um jardim (suspenso), porém, quase todas as plantas morreram. Então, eles terão a oportunidade de conhecer, uma outra maneira de cuidar dos ambientes que temos ou frequentamos, que é nesse caso, deixarmos a nossa escola mais bonita, com as flores que originarão das mudas e sementes plantadas. Com isso, o conhecimento da importância da terra apropriada, para as plantas ornamentais, o contato com a terra e a manutenção desse jardim. Num outro dia de aula, realizar a exposição das fotos tirada por cada aluno, para que escolham a foto que será revelada, para a confecção de um banner. Essa tarefa, será executada na sala Central de Línguas, ambiente apropriado para atividades usando o Datashow. E por fim, em nossa sala de atendimento, será reeditado os vídeos feitos pelos alunos. Em outra aula, acontecerá um momento de interação e socialização entre os alunos, com o depoimento de como foi para eles, as realizações de cada atividade.

O projeto Didático, aconteceu no período de 01 de agosto até 31 de outubro desse ano, com duração de três meses. Porém, a exposição das fotografias e dos materiais construídos serão expostas no dia da Prestação de contas, que está marcado para acontecer em 01/12/2018. Este projeto, foi dividido em três etapas, a 1º Etapa dividida em dois momentos, que foram acontecendo durante os atendimentos dos alunos que frequentam a Sala de Recursos. Cada aluno é atendido por uma hora, duas vezes por semana, no contraturno das aulas, de acordo com combinado com os responsáveis. São no máximo 04 adolescentes por horário, dependendo da peculiaridade de cada um. Sendo o total de quinze alunos.

No 1º Momento, abordei o assunto com a pergunta sobre qual espaço, salas, pátio, quadra esportiva, etc., eles mais gostavam de estar no ambiente escolar. Este momento de socialização, foi acontecendo aos poucos, numa roda de conversa. Num outro dia, falei sobre o projeto didático, numa linguagem clara e simples, e fui introduzindo gradativamente como iria acontecer. Após a leitura do livro proposto para a atividade, tivemos interpretação oral e atividade de registro, que é colorir as figuras que são atitudes de cuidado com o ambiente onde vivemos.

Na semana seguinte, percorremos cada espaço escolhido para fotografarem, foi usado o meu celular para esta atividade. Foi um momento bem divertido, alguns tiraram várias fotos, outros nem tantas. O que importa, é que foi um momento de aprendizagens e conhecimentos prazerosos. Começamos a pesquisar e preparar para a confecção de alguns objetos, utilizando sucatas e recicláveis para expor num evento da escola sobre a Educação Especial. A maioria deles, tiveram bastante dificuldades na realização desta tarefa, assim como trazer material para desenvolvermos o trabalho. Foram feitos potes multiuso com vidros de azeitona,

maionese. Pião com CD's, tampinha de garrafa, porta lápis com rolinho de papel higiênico e outros objetos. Foi usado diversos materiais como: tecidos, papel, fitas, E.V.A.

A 1º Etapa, foi finalizada com a recuperação do jardim suspenso com o cultivo de plantas ornamentais. Nem todos agradaram da atividade de plantar as mudas, mas todos gostaram de regar as plantinhas.

FIGURA 2: Cuidado com o jardim.



FONTE: próprio autor

Na execução da 2ª Etapa, foi o momento da escolha das fotos que serão expostas, em forma de mural. Utilizamos o computador da sala de recursos, por outras situações da instituição não usamos o Datashow para essa tarefa, contudo, eles apreciaram bem mais, porque eles mesmo manusearam o equipamento demonstrando muita satisfação. Foi surpreendente para mim, o fato deles não quererem produzir os vídeos dos ambientes preferidos como foi sugerido no projeto. Contudo, gostaram bastante de tirar foto. Assim, concluímos mais uma etapa do projeto didático, com o registro de como foi a realização desse

trabalho para eles, respeitando a condição de cada aluno. Boa parte expressou através do desenho, mas alguns, escreveram sobre o tema. Percebi que foi um período produtivo, vivenciando a socialização através do trabalho em equipe e, de acordo com solicitações dos alunos, fizemos massinha caseira de modelar, buscamos a receita na internet, e com essa atividade, tive a oportunidade de trabalhar a oralidade, através da leitura da receita da massinha, a variação de gênero textual e a matemática com a quantidade dos ingredientes, frações, divisões e metades nas alterações das quantidades.

O desenvolvimento da 3ª Etapa, aconteceu em 01/12/2018, com a exposição do mural com as fotos do trabalho realizado com eles na sala de recursos, e o discurso de duas alunas, sobre as atividades realizadas, num evento organizado pela escola como o dia da Prestação de Contas, com a participação de toda a comunidade escolar, e os trabalhos realizados com materiais recicláveis. Toda a comunidade presente, demonstrou satisfação ao conhecer parte do trabalho que esse discentes realizam nos atendimentos, principalmente os familiares dos mesmos.

FIGURA : Evento promovido pela escola - Prestação de contas



FONTE: próprio autor.

Além destes trabalhos expostos estava na pauta o vídeos de cada ambiente fotografados pelos alunos de acordo com a sua preferência. Não foi possível a exibição do slide com as fotos devido a problemas técnicos. Entretanto, tivemos a oportunidade de visualizar as fotos que eles produziram num outro evento eu aconteceu no dia 22/12/2018,

onde, estavam presentes alunos, familiares, professores, gestores, num momento de confraternização com café da manhã e apresentação dos trabalhos realizados durante o ano letivo por toda a equipe da Educação Especial. As pessoas presentes acharam muito interessante o trabalho realizado.

FIGURA 4: Apresentação dos trabalhos da Educação Especial.



FONTE: próprio autor.

3.8 Descrição e análise dos resultados

Um dos objetivos alcançados, foi a conscientização dos alunos de que cada espaço que compõe a instituição escolar, podem ser ambientes de aprendizagens significativas, na sua trajetória escolar e na autonomia para o seu cotidiano. É importante ressaltar também, o conhecimento e a experimentação da importância do trabalho em equipe, pautado na ética, no respeito e na democracia. Poucos despertaram o gosto pela leitura, uns por serem tímidos e outros ainda estão em processo de alfabetização. Porém, para os que gostam de ler, é notável o desenvolvimento da leitura, da escrita, da interpretação, da oralidade e do hábito da pesquisa. Ao trabalhar este projeto, duas alunas através do incentivo, estão desenvolvendo a capacidade de falar em público e de se apresentarem em eventos escolares. Com esse projeto, pude perceber que os alunos quando são estimulados, colocam em prática a criatividade, o desenvolvimento do senso crítico, de pesquisa e do raciocínio lógico, vivenciando diversos momentos de interação e socialização.

Apesar de alguns resultados obtidos, não terem sido alcançados em sua plenitude, a minha experiência e vivência enquanto docente, ao trabalhar com projeto, foi muito satisfatória. Pois, percebi o envolvimento deles, o interesse em participar das atividades proposta, diminuindo assim, a infrequência nos atendimentos sala de recursos.

Esse projeto, foi pensado numa maneira de despertar nesses alunos e em todos os envolvidos na comunidade escolar, a valorização do que é nosso, e à maneira de dispormos da melhor forma possível do que temos. Sabemos que a rede pública de ensino, pelo menos uma grande parte dela, ainda não conta com recursos tecnológicos e mobiliários suficientes a auxiliar numa forma de ensino mais lúdica. Contudo, é imprescindível que sejamos criativos enquanto docentes e discentes e, no sentido de percebermos, que existem muitos espaços em uma escola, tornando-os ambientes que fomentam e apontam aprendizagens como por exemplo: a frente da escola, paredes, corredores, salas de aulas, pátios, área esportiva, refeitórios, banheiros, sala dos professores, secretaria, entre outros, que podem se transformar em verdadeiros locais que propiciem conhecimentos. Ofertando assim, um ambiente acolhedor, limpo, organizado e agradável para todos que o frequentam.

Destaco também que eles gostaram muito das fotografias, cada um levou a foto referente às suas escolhas, e que os responsáveis por eles gostaram de ver as imagens fotografadas pelos alunos. Fiquei surpresa com as escolhas deles pelos ambientes, imaginei que a grande maioria iria escolher o laboratório de informática. Porém eles optaram por ambientes propensos à socialização com outros alunos, como refeitório, pátio, biblioteca e a quadra esportiva.

Segue abaixo algumas imagens fotografadas por alguns alunos.

FIGURA 5: Refeitório



FONTE: Rodrigo – 14 anos

FIGURA 6: Visão lateral da quadra



FONTE: Luciano – 7 anos

FIGURA: Vista da parte de trás da quadra.



FONTE: Carine – 12 Anos

FIGURA 8: Biblioteca



FONTE: Rafael – 15 anos

FIGURA 9: Pátio

FONTE: Ana Luísa – 8 anos

FIGURA 10: Pátio

FONTE: Letícia – 17 anos

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F.; FONSECA JÚNIOR, F. Projetos e Ambientes Inovadores. 1º ed. Brasília: Editora Parma Ltda, 2000.

BRENMAN, Ilan. O Tempo da Aprendizagem. In: 5 Atitudes pela Educação. 1º ed. São Paulo: Editora Moderna, 2014. p. 35.

Curso TICEB CEAD UFJF – Disponibilizado no AVA;

FICHMANN, Sílvia. 2009, 25min09s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BjJBXIT_64U&feature=youtu.be. Acesso em: 24/10/2018.

GUERRA, Leonor Bezerra. 2013, 19min44s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kQj-RvR56No&t=52s>. Acesso em: 27/10/2018.

HERNANDEZ, Fernando. 2014 Disponível em: http://www.ufrgs.br/revistabemlegal/edicoes-anteriores/no_1_2014/entrevista-com-o-professor-fernando-hernandez>. Acesso em 15/01/2019.

ROJO, Roxane. 2012, 13min45s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IRFrh3z5T5w>. Acesso em: 31/10/2018.